

ORQUESTRA RIZOMA

PERCUSSÃO

Manual Didático

Metodologia "El Sistema"

1ª Edição

Vol 9

Manual didático e de repertório da Orquestra Rizoma

Os Manuais didáticos da Orquestra Rizoma são uma ferramenta de apoio aos professores dos núcleos da Orquestra Rizoma na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Criada no âmbito do projeto Rizoma, produzido pela ENGIM em estreita parceria com a Orquestra Geração, a Bantaba e a Fundação da Criança e da Juventude.

A primeira edição deste conjunto de manuais, composta por 11 volumes, pretende através da metodologia didática do "El Sistema" sustentar e unificar o conhecimento adquirido ao longo da implementação do projeto garantindo a sustentabilidade da qualidade de ensino que estas orquestras sociais proporcionam à camada infantojuvenil da Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

O "Rizoma: Projeto de Desenvolvimento Socio-económico através da Música e Artes Cénicas" (PROC20-169), é financiado pela Comissão Europeia, ao abrigo do Acordo de Delegação FED/2019/405-279, por intermédio do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. A sua coordenação é assegurada pela Fundação ENGIM - Ente Nazionale Giuseppini del Murialdo, tendo como entidades parceiras: em São Tomé e Príncipe, a Fundação da Criança e Juventude e a Federação das Organizações Não Governamentais em São Tomé e Príncipe; na Guiné Bissau, a Associação de Promoção Social Bantaba; e, em Portugal, a Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal.

RIZOMA
CRESCER COM RAÍZES

ENGIM INTERNAZIONALE Formazione Orientamento Cooperazione Lavoro
BANTABA BISSAU ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO SOCIAL
FUNDAÇÃO DA Criança E DA JUVENTUDE
FONG S.T.P
orquestra geração SISTEMA PORTUGAL

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade de ENGIM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Esta publicação foi produzida com cofinanciamento do Camões, I.P. Os conteúdos são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P, nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação. O seu conteúdo não implica a expressão de opinião do Camões, I.P ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. A referência a ações, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P. ou que lhes seja atribuída qualquer preferência relativamente a outros não mencionados.

PROCULTURA PROMOÇÃO DO EMPREGO NAS ATIVIDADES GERADORAS DE RENDIMENTO NO SETOR CULTURAL NOS PALOP E TIMOR-LESTE
PALOP-TL UE
UNIÃO EUROPEIA
CAMÕES COOPERAÇÃO PORTUGUESA PORTUGAL MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Ação financiada pela União Europeia. Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P

Ficha Técnica

Autor: André Jesus, João Azeredo

Edição: João Azeredo

Revisão técnica: Eduardo Lála, João Azeredo

Agradecimentos

A todos os Professores e peritos que ajudaram a formar as Orquestras Sociais Rizoma e a tornar estes manuais uma realidade:

Peritos:

Eduardo Lála, André Jesus, Carlos Garcia, Daniel Neto, João Ferreira, Manuela Oliveira, Mateja Dolsak, Moisés Fernandes, Nuno Tavares, Óscar Marcelino da Graça, Pedro Pinto, Tomás Marques.

Professores da Orquestra Rizoma da Guiné-Bissau:

Mirco Estefano Lopes Moreno, Wilson Da Silva, Jeremias da Silva, Armando Fernando Correia, Rúmana Biaguê, Guimarães Fiare, Ismael Adelino Injai

Professores da Orquestra Rizoma de São Tomé e Príncipe:

Clismar Carvalho, Guilherme de Carvalho, Inês Marreiros Fernandes, Vladilay Costa, Carla Mendes, Jerciley Tereza, Felisberto da Costa, Jennifer Duarte, Mazidane de Deus, Edmilson Bonfim, Mariana Ribeiro.

Gostaríamos de expressar a nossa profunda gratidão à Bantaba e à Fundação Criança e Juventude pelo apoio incansável que têm dado aos professores da Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe. A vossa dedicação tem sido fundamental para o sucesso deste projeto, e o impacto positivo que têm gerado nas comunidades é inestimável.

Agradecemos também à Orquestra Geração e aos peritos que, com o seu conhecimento e experiência, enriqueceram o nosso trabalho e contribuíram para a formação e capacitação dos nossos professores. O vosso contributo foi essencial para alcançarmos os objetivos propostos.

Reconhecemos com grande apreço o apoio financeiro da União Europeia, do Camões I.P. e do programa PROCULTURA. Sem o vosso financiamento e confiança, este manual não teria sido possível. A vossa colaboração foi vital para a concretização das nossas metas e para a promoção da educação de qualidade na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Por fim, queremos deixar um agradecimento especial aos alunos e às suas famílias, que confiam no trabalho das Orquestras Rizomas. O vosso entusiasmo e apoio são a motivação que nos inspira a continuar a nossa missão de transformação através da música.

A todos, o nosso sincero obrigado.

Introdução

O Ritmo que Move o Mundo!



A percussão é uma das mais antigas e universais formas de expressão musical. Presente em quase todas as culturas ao longo da história, esse conjunto de instrumentos oferece uma incrível variedade de sons e ritmos. De tambores tribais a sofisticados vibrafones, a percussão é responsável por dar a pulsação e a cadência à música, envolvendo diferentes estilos e tradições ao redor do mundo.

Com a capacidade de produzir tanto melodias simples quanto texturas complexas, a percussão é essencial em inúmeros gêneros musicais, do samba ao jazz, da música clássica à contemporânea. Instrumentos como o djembe, congas, tamborim, maracas e pandeiro oferecem timbres únicos, tornando cada apresentação uma experiência sensorial envolvente. Além disso, muitos desses instrumentos permitem uma expressividade individual por meio da variação de intensidade e dinâmicas.

Seja marcando o compasso com precisão em uma orquestra, criando batidas vibrantes ou estabelecendo grooves em bandas , a percussão é a espinha dorsal de qualquer conjunto musical. Com seu caráter intuitivo e acessível, é uma peça vital na comunicação entre diferentes culturas.

Prontos para embarcar nesta aventura rítmica?

Faz o *scanner* com a câmara do teu Smartphone para entrar no ritmo e ver da música: **Bulungudjuba** com o famoso artista Guineense **Miguelinho N'Simba** e a banda, **La Colectiva Mandjuazz.**



Percutir

Percutir significa bater com força ou bater contra, ou esbarrar contra algo.

Podemos fazer percussão com uma variedade enorme de instrumentos, objetos e até com o nosso próprio corpo!

Usa as mãos, os pés ou baquetas e procura sons que gostes ao teu redor.

SÊ CRIATIVO!!!

Famílias de instrumentos de Percussão

A família de instrumentos de percussão é muito grande e variada. Mas podemos diferenciar em dias categorias. Os instrumentos de altura definida que significa que podem tocar notas diferentes fazendo melodias e harmonias e os de altura indefinida utilizados para fazer sons diversos, texturas e ritmos.

Altura determinada

- **Xilofone:** Placas de metal ou madeira organizadas como teclas, tocadas com baquetas.
- **Vibrafone:** Similar ao xilofone, mas com placas de metal e um sistema de motor para vibrato.
- **Marimba:** Instrumento de teclado com lâminas de madeira afinadas, tocado com baquetas.
- **Glockenspiel:** Instrumento de teclado com lâminas de metal e de registo agudo.

Altura Indeterminada

- **Bombo:** Grande tambor horizontal que produz sons profundos e graves.
- **Caixa:** Tambor pequeno com peles esticadas em ambos os lados, geralmente tocado com baquetas.
- **Tom-toms:** Tambores de diferentes tamanhos e afinações.



- **Congas:** Tambores afunilados tocados com as mãos.



- **Bongós:** Par de tambores pequenos ligados entre si, também tocados com as mãos.

- **Timbales:** Tambores de altura variável, frequentemente usados em música latina.
- **Tamborim:** Pequeno tambor de altura aguda com pele tensionada.
- **Congas:** Tambores afunilados tocados com as mãos.
- **Pratos:** Os pratos podem ter vários tamanhos e tipos de som.
- **Blocos de Madeira:** Peças de madeira tocadas com baquetas.
- **Chocalho:** Instrumento que produz som de agitação de pequenos objetos metálicos ou de plástico.
- **Cuíca:** Instrumento brasileiro de atrito com um bastão que é esfregado na pele.
- **Reco Reco:** Instrumento em forma de serra tocado com baqueta

Há mais instrumentos do que os em cima mencionados, vamos conhecer os instrumentos da Guiné-Bissau e de S. Tomé.

Na Guiné Bissau os Instrumentos tradicionais mais conhecidos são:



- **Siko:** instrumento quadrado composto por madeira e pele de cabra ou vaca e que se toca com duas baquetas acompanhando a Tína geralmente em grupos de mandjuandade.
- **Balafon ou Balé:** é constituido por lâminas de madeira (pau-de-sangue), bambu, cabaças grandes chamadas "buli" com aberturas circulares, cordas de algodão, correiras de pele de gazela. Habitualmente é tocado em cerimónias da etnia Balanta Mané e é tocado por duas pessoas ao mesmo tempo. Os dois músicos ficam sentados frente a frente, um fica como solista e outro é o acompanhante.
- **Dunun:** (também conhecido como dundun, doundoun ou djun-djun) - o nome genérico de uma família de bombos (Dunun, Kenkeni, Sangban) da África Ocidental que se desenvolveu a par do djembe no conjunto de tambores Mandinga.
- **CONGA ou TUMBADORA:** tambor semelhante ao "atabaque", usado sozinho, em par ou trio.
- **Sabar, Kutiriba, Kutiridingo:** conjunto de tambores de tantango, composto por dois tambores de acompanhamento, o kutiriba (grande kutiro) e o kutirindingo (pequeno ou pequeno kutiro), que tocam ritmos entrelaçados seguindo as instruções de um tambor principal, chamado sabaro, fornece o acompanhamento para muitas ocasiões da etnia Mandinga. Entre o povo mande em geral, o ritmo expresso em tambor está ligado a todas as formas de movimento, seja dança, luta, procissão ou trabalho agrícola. O termo "tantango" é frequentemente usado para se referir a qualquer um desses tambores ou ao conjunto coletivo.

- **Djimbé:** é um tambor de forma cónica, com uma pele de cabra esticada por uma extremidade. Este é outro instrumento tocado pelos "djidius" da etnia Futa/Fula nas diversas festas religiosas.



- A **Tina** é um instrumento normalmente utilizado em festas e atividades recreativas de "manjuandades" como a cerimônia de "chouro" das pessoas mais idosas, a qual se celebra uma semana após o funeral.
  Normalmente é acompanhada por palmas e serve de base rítmica para acompanhamento de canções e danças. Habitualmente, é tocado por duas pessoas, sentados ou agachados, uma toca com as mãos, abertas ou fechadas em cima da cabaça e outra bate no recipiente (tanque) com duas baquetas de metal. O som ressoa na água.



Em São Tomé e Príncipe os Instrumentos tradicionais mais conhecidos são:

- **ZAMBOMBO** (Bombo) – De duas peles.
- **HUÉMBÉ** (Bombo) – De duas peles.
- **TAMBÔLÔ** (Tambor) – De duas peles.
- **LÉPLICA** (Tambor) – De duas peles.



•**TABAQUI ou TABAQUE** (Tambor) – O mesmo que o (atabaque) do Brasil, de uma pele.

- **MUÇUMBA** – Semelhante ao bombinho usados na puíta dos angolanos.
- **SACAIA** (Cabaça) – Corruptela de Chocalho.
- **PITU** (Apito) – Flauta de bambu.
- **CHINO** (Sino) – Ferrinhos de sineta.
- **MALIMBOQUI** – Fruto da planta do mesmo nome, grãos de quiabos.
- **CANZÁ** – Feito de bambu ou rama de coqueiro.
- **CONETA** PÓ MAMON- Corneta de pau mamão
- **NGUENÉ** – Imitação de guitarra dos angolanos, formato de flecha, apoiado num pedaço de cabaça.



- **Muçumba ou Puíta:** é um tambor esburacado onde a mão é flexionada com um pau de bambu que está no seu interior.



- **Buzina:** é um instrumento de sopro feito com chifre de boi.



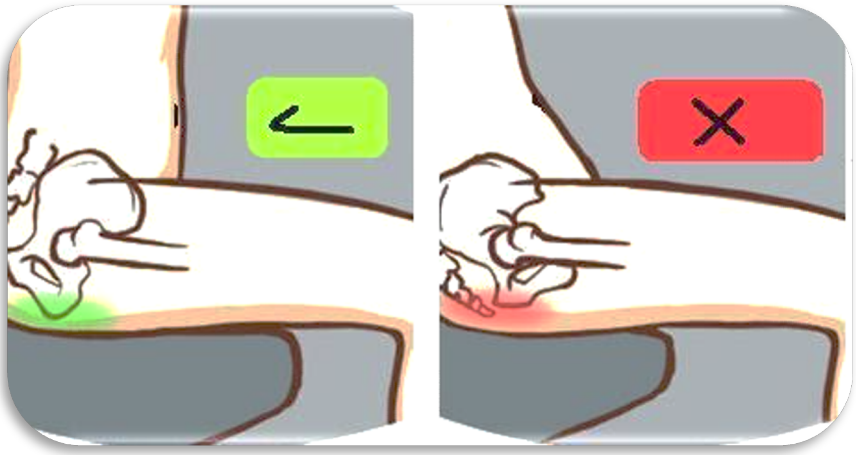
- **Reco-Reco:** Instrumento em forma de serra tocado com baqueta

POSIÇÃO CORRETA SENTADA

Senta-te com as costas direitas, peito para cima, e na parte da frente do banco.

Verifique a altura do banco para que as pernas dobradas formem um ângulo de 90 graus (nunca menos do que isso). Alinhe a coluna, como se houvesse uma corda imaginária no topo da cabeça puxando o corpo para cima.

Equilibra o teu corpo sem incliná-lo para frente ou para trás. Solta os braços, relaxando os ombros, deixando que o peso da gravidade ajude a encontrar a posição mais relaxada. Dobre os braços, movimentando para cima apenas os antebraços, deixando os **ombros relaxados e os cotovelos junto ao corpo, sem tensão.**



Orientações para segurar a baqueta

Existem duas maneiras básicas de segurar as baquetas: com o grip ou pega emparelhada e com o grip tradicional. Neste material, recomendamos que o aluno comece com o grip emparelhado (mais tarde, poderá ser apresentado ao grip tradicional).

Grip emparelhado: segura a baqueta prendendo-a com o dedo indicador e o polegar (pinça). Não feches o espaço entre esses dedos e também não permitas que o polegar escape por baixo da baqueta.

Com a pinça firme e bem posicionada, os dedos auxiliares (médio, anelar e mindinho) encostam na baqueta, proporcionando o apoio necessário para que ela não escape das mãos. Certifica-te que todos os dedos estejam em contacto com a baqueta, incluindo os dedos mínimo e anelar.

Num momento posterior, os dedos irão movimentar-se acompanhando o movimento das baquetas (sem se desprenderem). No entanto, no início, focaremos nos movimentos de pulso, mantendo os dedos fixos na baqueta.

Posição correta da mão e da pinça:



Posições Incorretas:





O MEU PRIMEIRO PADRÃO RÍTMICO

O aluno experimentará um primeiro padrão rítmico de rock, por meio do qual ele trabalhará a coordenação motora, a concentração, a memória, o posicionamento do corpo e a técnica dos pés e das mãos.

EXERCÍCIO 1: Primeiro demonstra os três sons básicos que vamos utilizar, relacionando cada onomatopeia à respetiva execução real. Esses sons são:

- **TU**: Formado pela batida da mão direita no prato de choques, junto com a batida do pé direito no bombo.
- **TA:** Formado pela batida das duas mãos em uníssono, sendo que a mão direita toca no prato de choques e a mão esquerda toca na tarola.
- **TX:** É uma batida simples da mão direita no prato de choques.

Após aprenderem os três sons básicos faz alguns exercícios introdutórios, combinando esses três sons, como por exemplo:

Ex 1: |: TA TU :|

Ex 2: |: TU TA TU :|

Ex 3: |: TA TU TA :|

Ex 4: |: TU TU TA TA :|

Ex 5: |: TA TU TA TU :|

EXERCÍCIO 2: Apresenta agora um primeiro padrão de congas.

Enquanto um aluno de cada vez experimenta tocar nas congas ou nos pads de treino, os outros alunos podem tentar fazê-la no corpo. Sentados nas cadeiras batendo com as mãos nas pernas.

PULSAÇÃO E ANDAMENTO

A **pulsação** na música é como o "coração" da canção. **É o batimento regular que faz com que a música tenha um ritmo** e é medida em batimentos por minuto **(BPM).**

O **andamento** é como a velocidade da música, se ela é rápida ou lenta. Imagina que estás a dar passinhos de dança. A pulsação é o teu passo básico, e o andamento diz se estás a dançar rápido como um foguete (ex: 130 BPM) ou devagar como uma tartaruga (ex. 80 BPM).

EXERCÍCIOS

1. **Jogo da Batida:**

- **Objetivo:** Ensinar a sentir a pulsação.
- **Como Jogar:** Toca uma música animada e peça aos alunos para bater palmas ou pisar no chão seguindo a pulsação. Varie entre músicas rápidas e lentas para praticar diferentes andamentos.

Exemplo:

Vê o vídeo da música “Sociedadi di Kinancóis” do grupo Tabanka Djaz.

-Consegues sentir a pulsação e o compasso ao longo da música?

2. **Bate-Palmas com Metrônomo:**

- **Objetivo:** Desenvolver a noção de tempo.
- **Como Jogar:** Usa um metrônomo e pede aos alunos para bater palmas de acordo com o som do metrônomo. Ajusta a velocidade para explorar diferentes andamentos.

Está aqui um metrónomo online.



3. **Conduzindo a Orquestra Imaginária:**

- **Objetivo:** Experimentar diferentes andamentos musicais.
- **Como Jogar:** Ensina aos alunos um ritmo utilizando a voz e o corpo e pede para os alunos fazerem em loop. O professor faz de maestro e experimenta diferentes andamentos, e pode acelerar e atrasar a pulsação. (para dificultar o exercício o professor pode dar ritmos diferentes a cada aluno ou grupo de alunos, e pode também acrescentar que os alunos usem os pés para marcar a pulsação)

O Compasso

O compasso na música é como a "respiração" da canção. Ele organiza os sons em grupos regulares. Existem diferentes tipos de compassos:

Compasso binário (1, 2)

Compasso ternário (1, 2, 3)

Compasso quaternário (1, 2, 3, 4)

SUBDIVISÃO DA PULSAÇÃO

Olhando com mais atenção para os compassos podemos descobrir a sua subdivisão natural.

A SUBDIVISÃO PODE SER BINÁRIA (SIMPLES):

|: **1** - i , **2** - i :|

Sente a pulsação e faz a contagem da subdivisão num compasso quaternário simples.

.MP3

OU PODE SER DE SUBDIVISÃO TERNÁRIA (COMPOSTA)

|: **1** - i -a , **2** - i - a :|

ou

|: **1** - 2 -3 , **2** - 2 - 3 :|

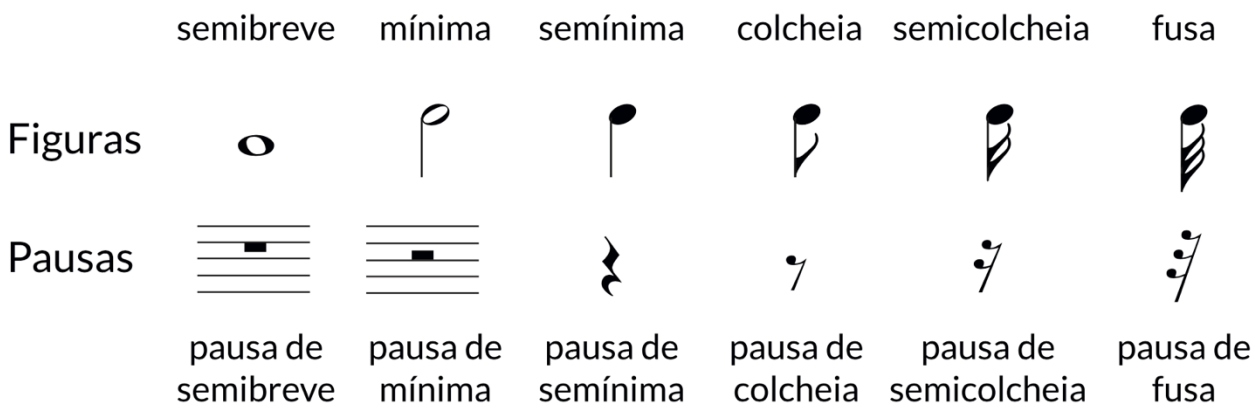
Faz a contagem da subdivisão num compasso binário composto, Música

-Repara no 1º tempo de cada compasso, tem mais força e é quando os acordes mudam

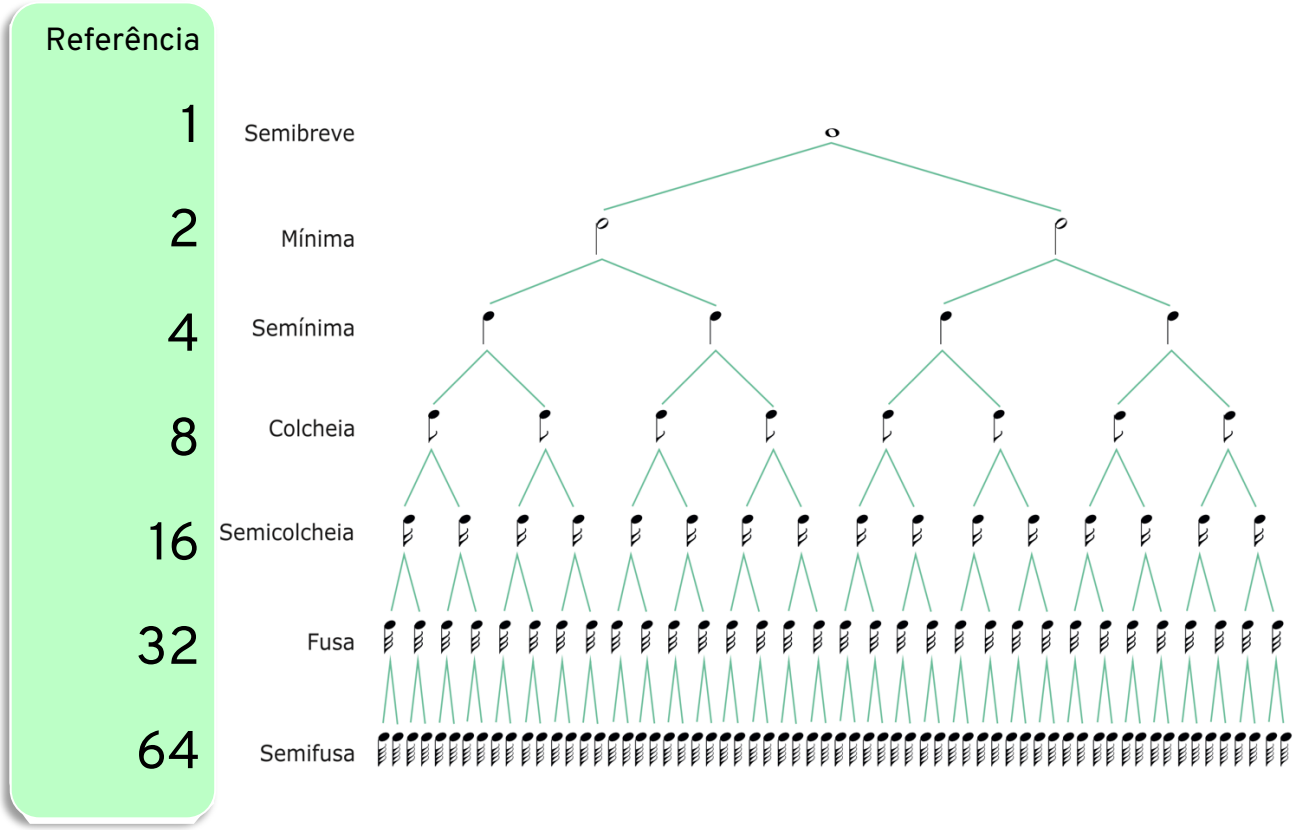
.MP3

Figuras Rítmicas

As figuras rítmicas na música representam a duração dos sons e dos silêncios. Quanto mais longa a figura, mais tempo o som dura. Aqui estão algumas figuras comuns:



Estas figuras ajudam a criar padrões e ritmos, dando forma ao tempo musical. Quanto mais pontos, mais longo o som. Experimente batucar ou contar para sentir a diferença!



Tipos de Compasso

Os compassos quando escritos estão divididos por **barras de compasso** e têm de ser sempre respeitadas.



Neste exemplo, qual foi a organização utilizada para os compassos? Foi separar grupos de **4 semínimas**. Isso significa que dentro de cada compasso cabem 4 semínimas. Esse é o intervalo de tempo definido para cada compasso, sendo que poderiam existir outras figuras aí no meio, observe:



Neste exemplo, preste atenção no segundo compasso. Há várias figuras (semínimas, colcheias, semicolcheias e fusas) nele, mas todas elas juntas ocupam o tempo de 4 semínimas, portanto, ficam dentro do mesmo compasso. O mesmo ocorre para os compassos 1 e 3, que apresentam outras figuras que equivalem ao tempo de 4 semínimas.

Observe esta fração que aparece no início da partitura:



Essa fração 4/4 foi quem determinou que um compasso teria 4 semínimas. Vamos descobrir o porquê disso:

O denominador da fração:



Informa qual a figura que servirá de referência para a análise. O número 4 se refere à semínima, portanto esta é a figura de referência. (Vê na página anterior o quadro de referência para saberes os valores de cada figura rítmica).

Já o numerador:



Informa quantas figuras cabem em cada compasso. Observe que o numerador desta fração está dizendo que cabem 4 figuras em um compasso, e o denominador está dizendo que a figura é a semínima, portanto, a fração 4/4 informa que cabem 4 semínimas em um compasso.

Ficam aqui alguns exemplos de **compassos simples**:



O número de cima indica quantos tempos tem cada compasso, neste caso **4**, o de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde a cada tempo, neste caso uma Semínima.



O número de cima indica quantos tempos tem cada compasso, neste caso **3**, o de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde a cada tempo, neste caso uma Semínima.



O número de cima indica quantos tempos tem cada compasso, neste caso **2**, o de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde a cada tempo, neste caso uma Semínima.

Existem ainda compassos compostos em que a figura rítmica correspondente a cada tempo é a Semínima pontuada, sendo que esta se encontra dividida em 3 colcheias.

Ficam aqui alguns exemplos de **compassos compostos**:



O número de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde à subdivisão da unidade de tempo, neste caso uma Colcheia, o de cima indica quantas colcheias tem cada compasso, neste caso **3**, ou seja, **1** tempo.



O número de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde à subdivisão da unidade de tempo, neste caso uma Colcheia, o de cima indica quantas colcheias tem cada compasso, neste caso **6**, ou seja, **2** tempos.



O número de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde à subdivisão da unidade de tempo, neste caso uma Colcheia, o de cima indica quantas colcheias tem cada compasso, neste caso **9**, ou seja, **3** tempos.



O número de baixo indica qual a figura rítmica que corresponde à subdivisão da unidade de tempo, neste caso uma Colcheia, o de cima indica quantas colcheias tem cada compasso, neste caso **12**, ou seja, **4** tempos.

Compassos Simples

Compasso Binário simples

Gesto



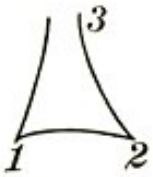
Pulsação | subdivisão





Compasso Ternário simples

Gesto

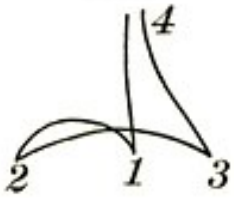


Pulsação | subdivisão



Compasso Quaternário simples

Gesto



Pulsação | subdivisão



Compassos Compostos

Os compassos compostos são uma variação rítmica em que cada batida principal é **subdividida ternariamente**, ou seja, dividida em três partes igualmente espaçadas. Ao contrário dos compassos simples, onde cada batida é subdividida binariamente (em duas partes), os compassos compostos proporcionam uma sensação de movimento mais complexo.

Compasso Binário Composto

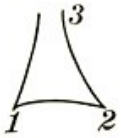
Gesto



Pulsação | subdivisão



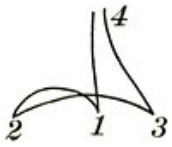
Compasso Ternário Composto



Pulsação | subdivisão



Compasso Quaternário Composto



Pulsação | subdivisão



EXERCÍCIOS:

1. **Jogo das Palmas:**

- **Objetivo:** Compreender compasso binário e ternário.
- **Como Jogar:** Toca uma batida regular e peça às crianças para bater palmas de acordo com o compasso binário (1, 2) e ternário (1, 2, 3). Isso ajuda a sentir a diferença nos grupos de batidas.

2. **Passinhos de Compasso:**

- **Objetivo:** Associar movimentos com compassos.
- **Como Jogar:** Escolha uma música e peça às crianças para dar passinhos conforme o compasso. Faça isso primeiro com binário e depois com ternário para que eles sintam a diferença.

3. **Criação de Ritmos com Objetos:**

- **Objetivo:** Introduzir compassos compostos.
- **Como Jogar:** Use uma música com compasso composto (por exemplo, 6/8) e peça às crianças para baterem palmas ou usarem instrumentos simples. Isso mostra como os compassos compostos podem ter uma sensação diferente.

4. **Batuque com Compassos Compostos:**

- **Objetivo:** Experimentar ritmos em diferentes compassos.
- **Como Jogar:** Dê às crianças objetos simples (tigelas, colheres) e peça para criar ritmos batendo de acordo com os compassos binário, ternário e quaternário. Incentive a criatividade com diferentes sons.

Esses exercícios tornam o conceito de compasso e suas variações envolventes e interativos para as crianças, proporcionando uma compreensão prática e lúdica da organização rítmica na música.

AQUECIMENTO E ALONGAMENTO

Vamos preparar o nosso corpo antes de tocar.

Isso é muito importante e deve ser feito sempre, no início e no fim de cada aula e de cada prática de instrumento.

Para tornar o aquecimento mais interessante o professor pode colocar diferentes músicas no sistema de som para o aluno ouvir enquanto aquece.

Vê o vídeo da música "*Change Your Mind*" do famoso baterista americano Larnell Lewis.

-Consegues sentir a pulsação e o compasso ao longo da música?

EXERCÍCIO:

Fica de pé e faz movimentos de abrir e fechar as mãos. Respira naturalmente. Faz massagem nos dedos e nas mãos. Alonga os músculos das mãos e antebraços, de um lado e do outro.



Alonga os braços e ombros, um lado de cada vez.





EXERCÍCIO DE DIVISÃO COM O CORPO E VOZ

Vamos trabalhar a divisão dos tempos em uma, duas e quatro partes: **1=semínima, 2=colcheia e 4=semicolcheia** (pensando no compasso simples quaternário). Ainda não te preocupes com explicar o nome e a duração das notas. Concentra-te na execução pratica do exercício, preocupa-te com a manter a pulsação.

EXERCÍCIO:

O professor irá propor um exercício com o corpo e a voz. Vais cantar e tocar com ele:

Com os alunos de pé, marca o tempo batendo com os pés no chão (semínima por volta de 80 BPM), como se estivesse caminhando sem sair do lugar. Solfeje as figuras rítmicas em cima da pulsação, utilizando silabas para cada uma:

|TU| |TA KA| |TAKI TIKI|

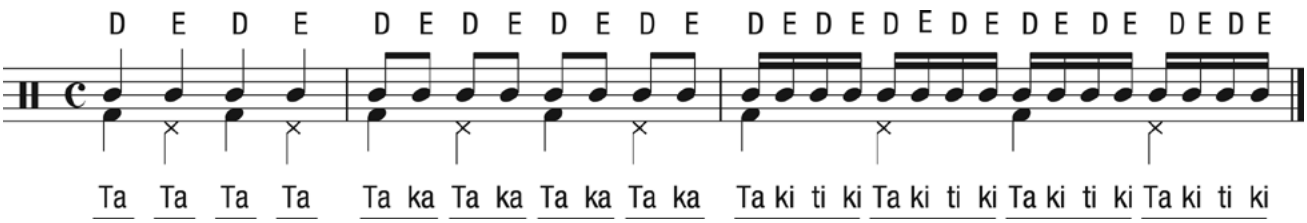
- Semínima: Tu
- Colcheia: Ta Ka
- Semicolcheia: Taki Tiki

Trabalhe cada grupo separadamente até os alunos assimilarem. Depois toca cada grupo de figuras no corpo:

- Semínima: bate mão no peito
- Colcheia: bate palma
- Semicolcheia: bate com as mãos nas coxas

Mantem a pulsação nos pés e segue sempre a alternação D E D E

As divisões do tempo podem ser escritas na partitura assim:



EXERCÍCIO B

Agora vamos tocar o mesmo exercício nas congas ou nos pads de treino. Marca o tempo com os pés. Depois canta e toca nas congas as divisões do tempo, sempre com a sequência das mãos (direita, esquerda...).

(Revê os sons do exercício anterior)

- **TA:** É uma batida simples da mão direita no centro da conga.
- **KA:** É uma batida simples da mão esquerda no centro da conga.
- **TI:** É uma batida simples da mão direita na conga mais junto ao aro.
- **KI:** É uma batida simples da mão esquerda mais junto ao aro.

1. Começa o exercício só com os pés.
2. Em seguida pede que execute cada compasso em Loop (cada grupo de figuras separadamente).
3. Depois tenta passar de um compasso para outro sem parar, indo e voltando (ex: 1,2,4,2,1), sem alterar a pulsação.
4. É importante auxiliar os alunos: se necessário marca o tempo junto com eles e fala as silabas enquanto tocam. Os alunos que não estiverem na bateria devem tocar nos pads de treino e marcar com os pés no chão.

EXERCÍCIO:



Ouve a Afro Blues Rhythmic Groove como está escrita na partitura.

- Pratica cada parte em separado.

.MP3

Toca por cima da música Afro Blues secção rítmicas sem bateria 129BPM.

.MP3

Ritmo Básico "Tumbao"

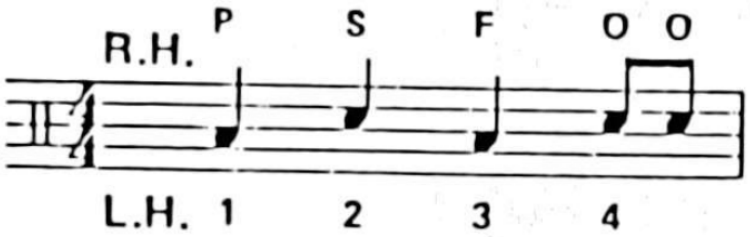
1. **Golpe com pressão:** Pressione a superfície usando um golpe com pressão com a **mão esquerda**. (P = Press Stroke)

2. **Golpe com estalo:** Levante os dedos enquanto o polegar esquerdo ainda pressiona a pele. Bata próximo à borda com a **mão direita**, deixando a parte traseira da palma atingir primeiro, permitindo que os dedos estalem na pele. (S = Slap Stroke)

3. **Golpe com os dedos:** Os dedos atingem a pele enquanto a mão ainda pressiona a superfície. Solte a mão antes do próximo golpe da mão direita. (F = Fingers)

4. **Som aberto:** Os dedos da mão direita atingem a pele aberta (sem a mão esquerda na pele). (O = Open drum sound)

Exercício 1:



LH =Mão esquerda

RH= Mão Direita

- **LH - P**: Golpe com pressão (**Press stroke**)
- **LH - H**: Base da palma (**Heel of Palm**)
- **LH - F**: Pontas dos dedos (**Finger Tips**)
- **RH - S**: Golpe com estalo (**Slap** - A mão esquerda permanece na pele)
- **RH - O**: Golpe na pele aberta, deixando soar (**Strike open head - let ring**)
- **H•F**: É semelhante a um movimento de onda feito com a base da palma e as pontas dos dedos da mão esquerda.

Exercício 2: **Exercício 3:**



Rumba

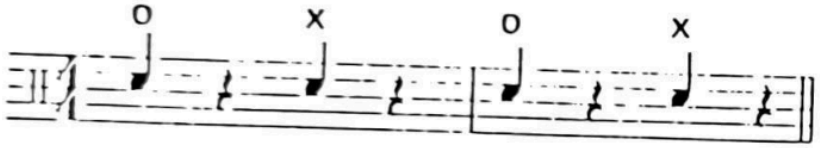
CLAVE



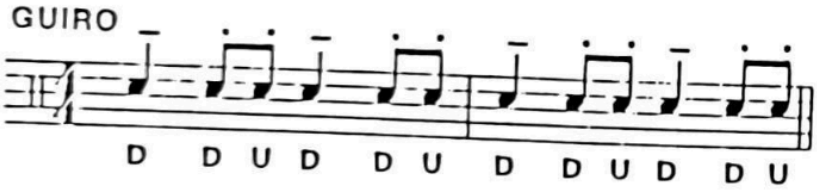
MARACAS



COWBELL



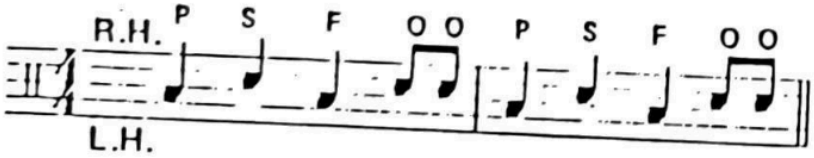
GUIRO



BONGOS (MARTILLO)



CONGA (TUMBAO)



TIMBALES (BAQUETEO)



DRUM SET



CHA CHA

CLAVE



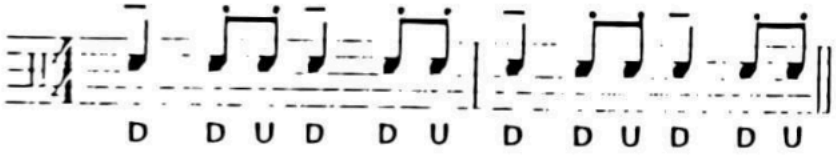
COWBELL (Mambo Cow Bell)



MARACAS



GUIRO



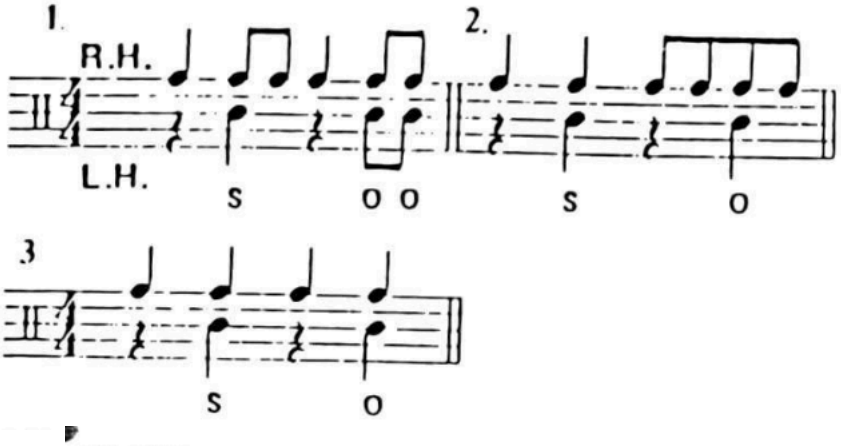
BONGOS (Martillo)



CONGA



TIMBALES





Merengue

Samba

CHOCALLO

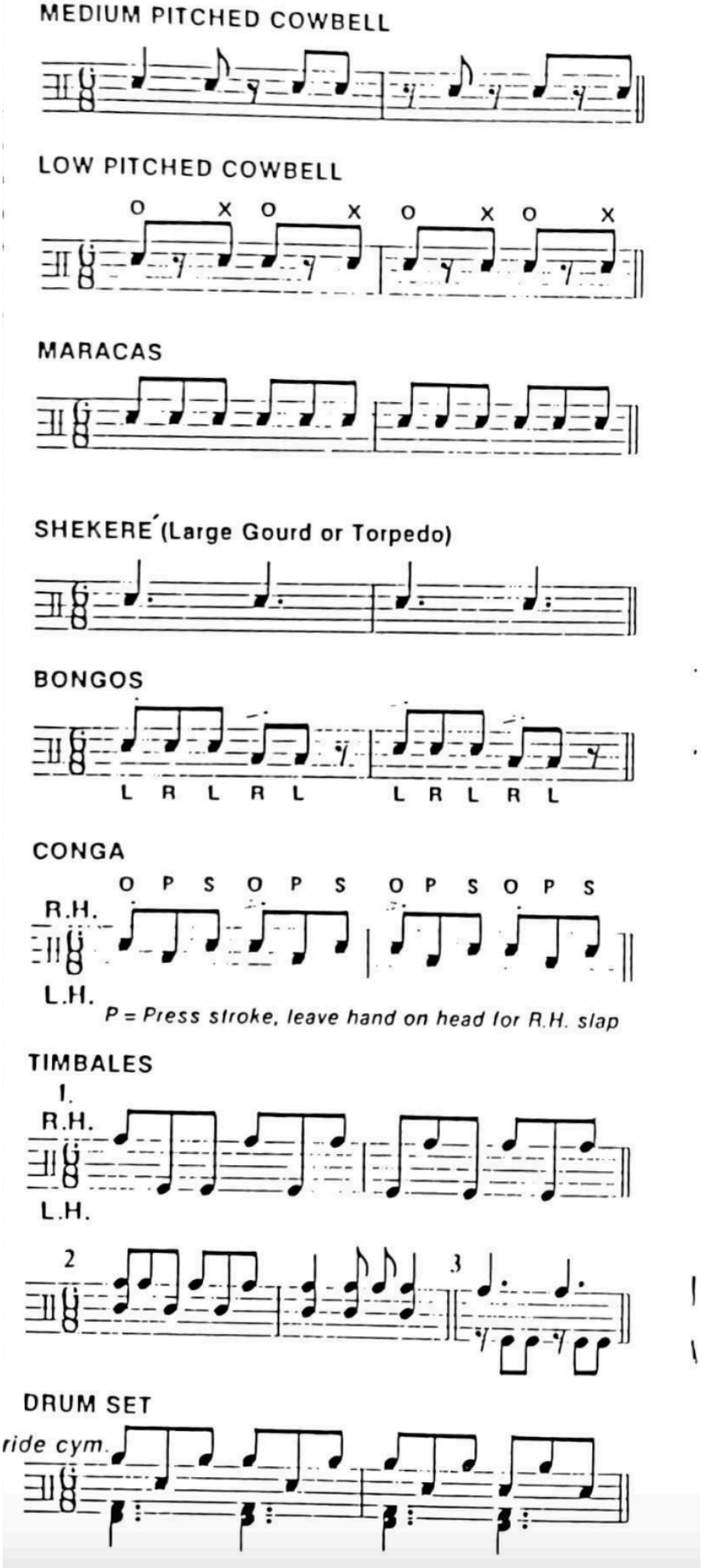


CABASA or AFUCHI



AGOGO BELLS

Afro Cuban 6/8



Rudimentos e Padrões de Strock

Os rudimentos na bateria referem-se a padrões fundamentais de notas (strokes) que formam a base para técnicas mais avançadas. Os padrões de strock, por outro lado, são combinações específicas de percutir utilizadas para criar ritmos e preencher espaços na música.

Rudimentos: São exercícios que envolvem padrões de notas específicas, como simples batidas **(single strokes),** batidas duplas **(double strokes), paradiddles,** entre outros. Esses rudimentos são praticados para desenvolver habilidades de **coordenação, velocidade, controle e precisão.**

Padrões de Strock: São combinações de golpes que os bateristas utilizam para criar ritmos e padrões rítmicos mais complexos. Estes padrões são aplicados em diversas situações musicais, desde acompanhamentos simples até grooves mais elaborados em diferentes estilos.

Utilidade na Prática Musical:

1. **Desenvolvimento Técnico:** Os rudimentos aprimoram a técnica do baterista, fortalecendo músculos e coordenação para executar diferentes padrões.
2. **Expressão Rítmica:** Os padrões de strock são a base para expressar ritmo e criar variações dinâmicas na música. Eles proporcionam a capacidade de responder de forma versátil a diferentes contextos musicais.
3. **Improvisação e Criatividade:** A familiaridade com rudimentos e padrões de strock oferece ao baterista ferramentas para improvisar e criar ritmos originais, contribuindo para a expressão e criatividade musical.
4. **Serve de aquecimento e rotina de treino:** Bateristas frequentemente incluem rudimentos na suas rotinas de aquecimento para preparar os músculos e melhorar a coordenação antes de tocar. (É como ir ao ginásio antes de jogar *footbal*l.). **Dedica 10 a 15 minutos por dia.**
5. **Pratica com o metrónomo!** Começa por lentamente ler cada padrão e memoriza cada compasso. Toca primeiro muito lento e depois podes ir acelerando o BPM. Se estiveres a falhar o padrão é melhor voltar a um tempo mais lento.

Single Stroke



Applied:

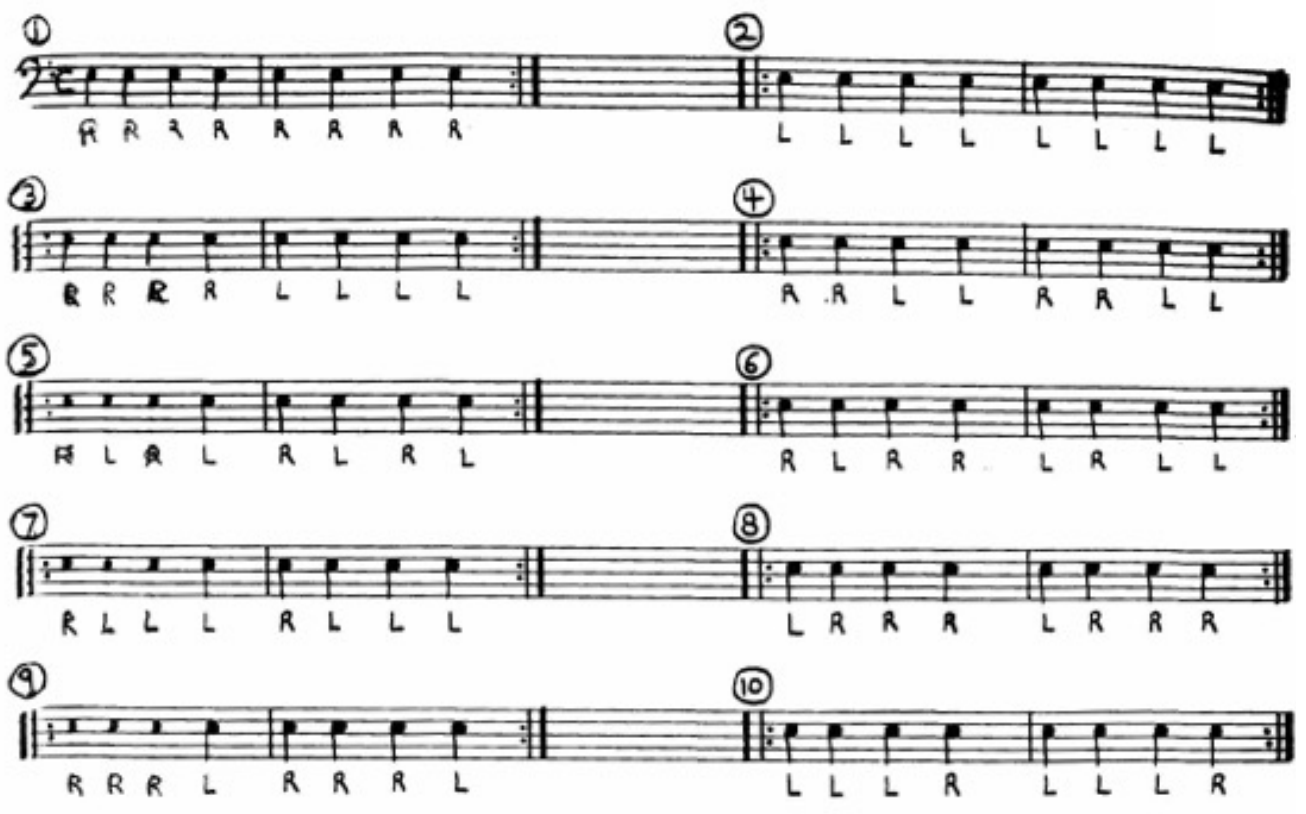


EXERCÍCIOS

Repete cada um dos exercícios, adapta a velocidade com base na capacidade dos alunos. Para cada exercício:

1. **Memoriza a ordem das mãos**
2. **Toca inicialmente sem metrónomo.**
3. **Utiliza agora o metrónomo começando por fazer o exercício lento 60bpm e vai acelerando o metrónomo para aumentar a dificuldade.**

- **Atenção à forma de pegar nas baquetas.**
- **O Som das duas mãos deve ser igual. (As baquetas devem subir à mesma altura)**
- **Experimenta utilizar só o pulso, sem mexer os braços.**



- **Consegues memorizar 4 compassos? Vamos a isso!**



Double Stroke

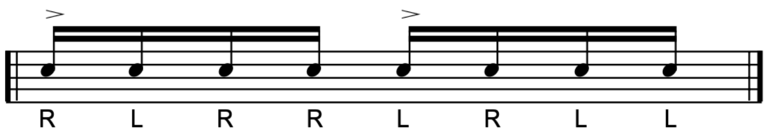


Exemplo:



- **Repetir cada padrão várias vezes é exercível!**
- **Podes fazê-lo na bateria, com os pads de treino ou simplesmente batendo com as mãos nas pernas.**

Single Paradiddle



Exemplo:



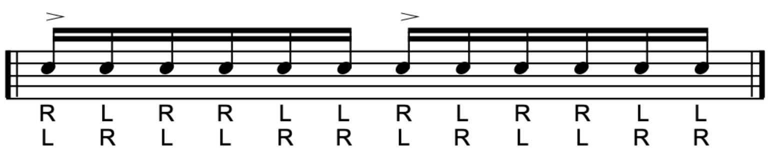
Double Paradiddle



Exemplo:



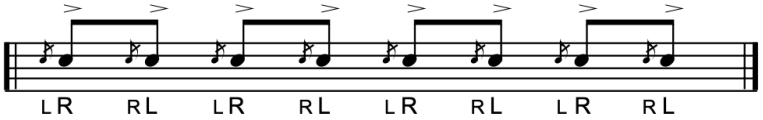
Paradiddle-diddle



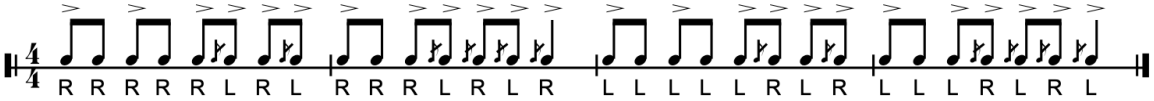
Exemplo:



Flam

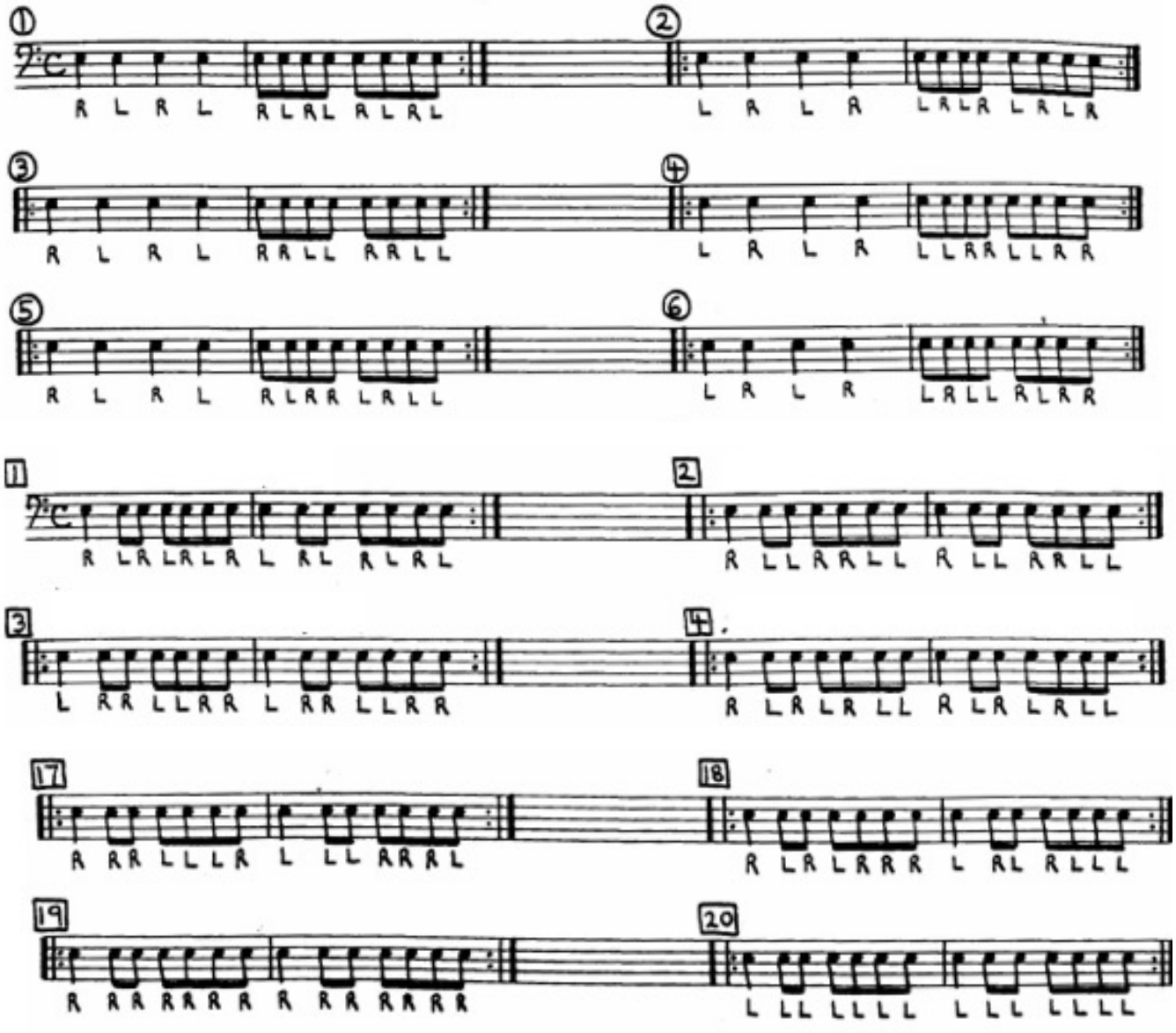


Exemplo:

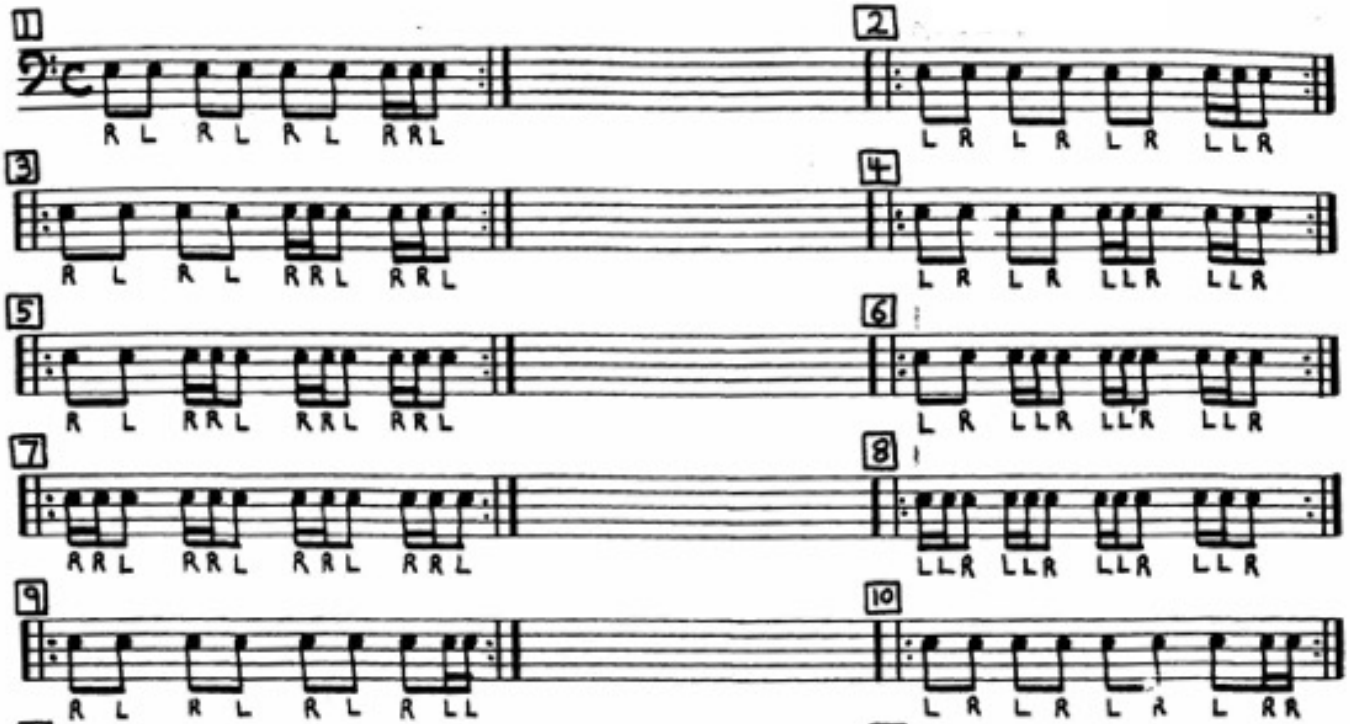


Drag





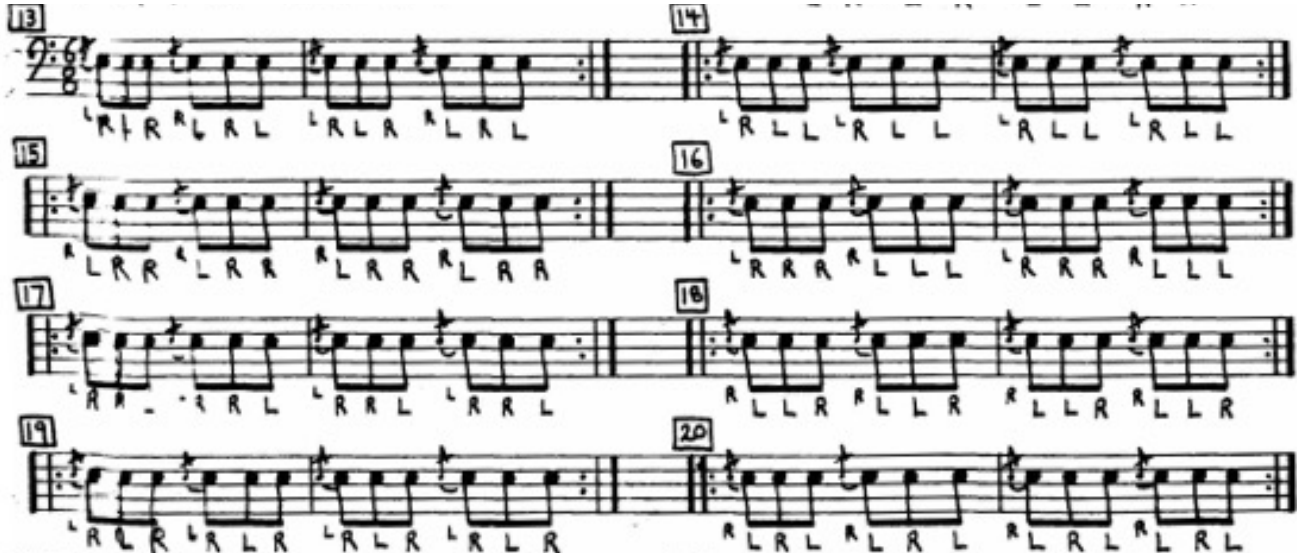
Padrões de Ressalto



Padrões de Flam



Padrões de Flam ternários



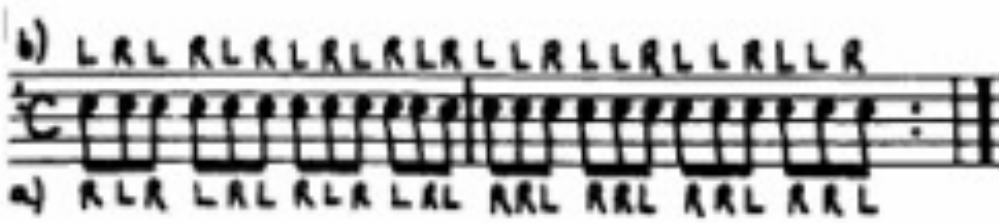
PADRÕES DE ACENTUAÇÃO

- Os exercícios que se seguem devem ser praticados primeiro a um ritmo constante.
- Depois de atingida a descontração mental e física, devem ser praticados começando lentamente - acelerando gradualmente - e depois abrandando até à velocidade original.
- Cada exercício deve ser praticado com uma alternância rigorosa, começando primeiro com a mão direita (RLRLRL etc.) e depois com a mão esquerda (LRLRLR etc.).
- Tocar todos os acentos bem pronunciados. Tocar notas não acentuadas de forma muito suave.



PADRÕES DE TERCINA

1



2



3



4



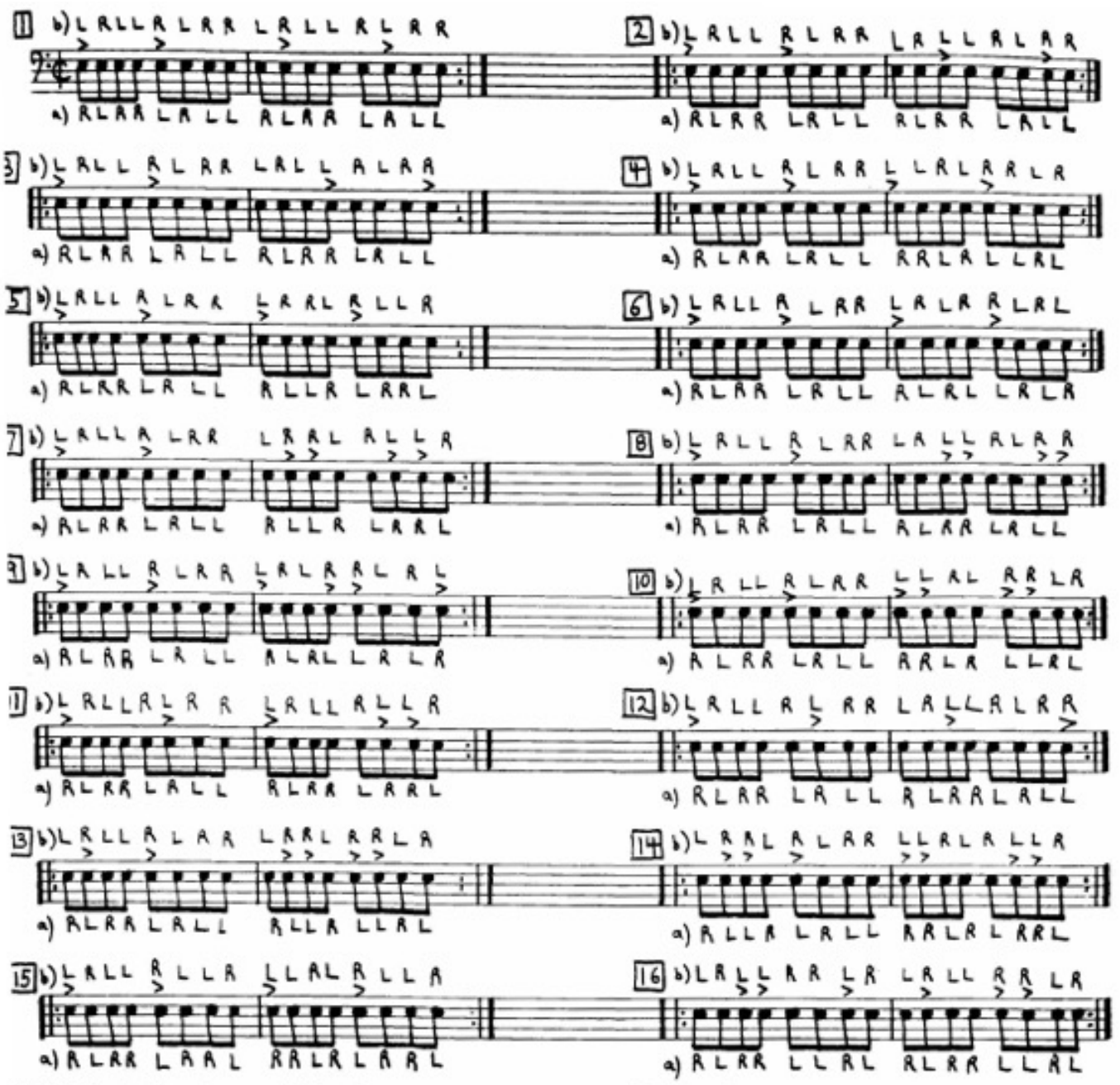
5

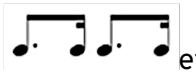


6



COMBINAÇÕES DE PARADIDDLE COM ACENTUAÇÕES



- Note – para exercícios adicionais pratica todos os padrões parradiddle com colcheia pontuada seguida de semicolcheia.  etc...

Os exercícios das páginas anteriores são retirados do livro "*Developing Dexterity for snare drum*" escrito por Mitchell Peters. (**Podes encontrar mais exercícios neste livro)**

DICAS PARA OS PROFESSORES

PROFESSOR/A,

Quando um aluno está aborrecido, distraído ou a conversar durante uma aula/ensaio, o professor deve questionar o seu próprio método antes de repreender o aluno.

- Será que estou a ensinar algo fácil de mais e o aluno está aborrecido?
- Será que estou a ensinar algo difícil de mais e o aluno não está a conseguir acompanhar?
- Será que estou há muito tempo no mesmo assunto e o aluno ficou cansado?
- Será que o aluno percebe a importância do que estou a ensinar?
- O aluno está motivado para se empenhar?





DICAS A NÃO ESQUECER

1. **Planear bem a aula**
É essencial para manter os alunos envolvidos e facilitar o alcance dos objetivos. Inclui atividades variadas na mesma aula.
2. **Conhece os Teus Alunos**
Dedica tempo a perceber as necessidades e pontos fortes de cada aluno, para que possas adaptar o ensino e ajudá-los a atingir o seu potencial.
3. **Define expectativas Claras e objetivas**
Comunica as regras e objetivos desde o início para criar um ambiente de respeito e produtividade.
4. **Adapta-te ao Imprevisto**
Sê flexível e ajusta as atividades ao ritmo dos alunos.
5. **Incentiva a Participação e o Pensamento Crítico**
Estimula os alunos a questionarem e a partilharem opiniões. Um diálogo aberto enriquece a aprendizagem.
6. **Oferece Feedback Construtivo**
Dá retorno constante e construtivo, elogiando os progressos.

FEEDBACK POSITIVO

- **Quando um aluno não acredita nas suas capacidades, é difícil empenhar-se. Ao longo da aula o professor deve reconhecer e dar os parabéns aos alunos de forma equilibrada. Isto fará com que os alunos fiquem motivados e empenhados criando uma aula positiva e agradável.**
- **O professor deve criar um relação de respeito mútuo e de confiança com o aluno.**
- **Após uma resposta do aluno, ou no final da aula, podes perguntar ao aluno se:**
    - **O que fez está correto?**
    - **O que está a sentir?**
    - **Se está pronto para aumentar a dificuldade.**
    - **Se é melhor ir um pouco mais devagar.**
- **O Feedback negativo, a repreensão, o gozar com o aluno ou envergonhar em frente aos colegas não é uma boa estratégia pois cria falta de confiança, desconforto e mal estar.**
- **Se o aluno não tem confiança no professor e na turma dificilmente irá mostrar as suas fragilidade e dificuldades.**



MAIS DICAS

Mantém-te atualizado
Investe no teu desenvolvimento para trazer novas ideias e métodos para a sala de aula.

Cuida do Bem-Estar
Valoriza o bem-estar emocional dos teus alunos e o teu, para manteres a motivação no ensino.

Usa a Tecnologia com Propósito
Aproveita a tecnologia de forma intencional, selecionando ferramentas que acrescentem valor.

Sê Paciente e Empático
Ouve os alunos, entende as suas dificuldades e mostra empatia sempre.

Disfruta e ensina a disfrutar
Aproveita as aulas para ouvir e fazer música, conhecer artistas e ir de encontro ao que os alunos procuram. Nós professores temos objetivos, mas não nos podemos esquecer que os alunos também têm.



Portal de Recursos Digitais

- É necessário ativar a internet para poderes aceder aos recursos.
- Usa a câmara do telemóvel ou tablete para Ler o QR code.
- Se estiveres a ver em pdf podes carregar no QR code com o rato.

Rizoma.art
Visita o site do Rizoma, explora e inscreve-te na newsletter para ficares a par das novidades.

Arquivo Digital de Materiais didáticos
Explora os recursos adicionais que preparámos para ti. Encontrarás livros, partituras, exercícios e muito mais.



Playlist Rizoma do Spotify
Se estás a precisar de inspiração ouve a lista de músicas que preparámos para ti.

Área Reservada do Professor
Hora de fazer o sumário, presenças e avaliações?

Zoom da Orquestra Geração
Professor/a vais ter aula com os peritos?

APLICAÇÕES E FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O TELEMÓVEL

Metrónomo
Ferramenta essencial para qualquer músico.

Afinador
Todos os músicos precisam de um!

Treino Auditivo
Queres praticar mais! Ótimo! Treina o teu ouvido.
É como ir ao ginásio, ir uma vez não faz nada, mas com tempo todos vão notar a diferença.



Aplicação de Piano
É sempre bom ter um piano pronto a dar as notas certas.

BandLab - estúdio de música
Queres gravar música e só tens o telemóvel? Recomendo usares os phones com fios.
Grava, edita e partilha as tua criações.

Muse Score
Précias de escrever na partitura? Queres compor músicas e exercícios? Esta aplicação é ótima para isso.

Bloco de Notas:

Bloco de Notas:

RIZOMA

CRESCER COM RAÍZES

Ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.